

Bancos apostam em recuperação

Apesar do movimento de redução nas expectativas, alguns analistas, especialmente nos grandes bancos, mantêm as projeções iniciais e apostam na recuperação. "Estamos reafirmando o cenário que já tínhamos no ano passado, e como estamos com leitura positiva do segundo trimestre, achamos que muitos analistas que hoje estão fazendo revisões do PIB para baixo vão mudar de opinião", acredita o economista-chefe do Bradesco, Octávio de Barros.

Barros sustenta a previsão de crescimento de 3,8% do Produto Interno Bruto em 2004 e de uma redução na

taxa Selic da ordem de 150 pontos (dos atuais 16,5% para 15%) ainda no segundo trimestre deste ano. "No terceiro trimestre vamos ter queda nos juros e inflação baixa. E o episódio político já estará digerido até o final de junho", avalia.

Os bancos Itaú e Unibanco também mantiveram suas previsões iniciais, de crescimento de 3,5% do PIB este ano. Esse mesmo índice foi igualmente mantido pelo Citibank. "Não fizemos mudanças nos prognósticos, porque é muito cedo e há muitos dados que ainda não foram divulgados", diz o

economista-chefe do Citibank, Carlos Kawall.

Segundo Kawall, a taxa Selic chegará em dezembro em 12%. O Citibank é, ainda, uma das instituições mais otimistas em relação a outro elemento importante para o desempenho da economia — os investimentos diretos — com uma perspectiva de que eles alcancem US\$ 15 bilhões. "É um pouco mais forte do que o consenso, mas acreditamos que é factível", diz o economista-chefe do Citibank. A média de expectativa desse valor no mercado está entre US\$ 10 bilhões e US\$ 12 bilhões. (LOG)